

Bancos lá de fora temem Constituinte

— A saída de Paul Volcker da presidência do Federal Reserve, o banco central norte-americano, abalou, na última terça-feira, não só Wall Street como os demais centros financeiros internacionais, porém, na quarta-feira, em Nova Iorque, banqueiros locais estiveram reunidos com as preocupações voltadas para o Brasil.

Oficialmente, a reunião foi convocada para o Citibank, o maior credor do Brasil, com 4,6 bilhões de dólares, expor a sua iniciativa de ampliar em 3 bilhões de dólares as suas reservas para enfrentar, este ano, os efeitos da moratória parcial da dívida externa brasileira. Embora o Chase Manhattan e outros grandes bancos credores tenham seguido a iniciativa do Citibank, a discussão dos banqueiros nova-iorquinos logo passou para o andamento dos trabalhos do Congresso Constituinte.

O próprio representante do Citibank lembrou que a moratória é temporária, enquanto o

Congresso Constituinte ameaça escrever na Constituição a proibição dos bancos estrangeiros operarem no Brasil, pelo menos para a captação de depósitos domésticos, a partir de um ano da promulgação da nova Carta.

Os bancos internacionais ainda temem a ameaça, até mais do que o Governo brasileiro. Na terça-feira, o secretário do Tesouro, Andréa Sandro Calabi, e o vice-presidente de operações internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, foram à Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças do Congresso Constituinte para, justamente, criticar a proposta de fechamento do sistema financeiro nacional aos bancos estrangeiros.

Segundo o **"CORREIO BRASILENSE"** apurou no Banco Central, nenhum banco credor promoveu saque de expressão nas linhas de crédito de curto prazo, o que significa aceitação maciça do pedido do presidente do BC, Fernando Milliet de Oli-

veira, de renovação por 90 dias dos créditos comerciais e interbancários, no total de 14,5 bilhões de dólares, vencidos no último dia 31. O BC informou que a manutenção dos créditos dispensa respostas formais dos bancos credores ao telex de Milliet de Oliveira. Para negar a procedência das notícias de saques de depósitos interbancários, o BC considerou excelente a liquidez das agências dos bancos brasileiros em Nova Iorque.

No próximo domingo, os chefes dos departamentos jurídico e da dívida externa do BC, Luiz Carlos Sturzenegger e Marcelo Ceylão de Carvalho, e mais o subprocurador da Fazenda, Hélio Gil Gracindo, iniciarão viagem à Alemanha Ocidental e Itália para fechar acordos bilaterais que garantirão o reescalonamento da dívida brasileira junto a credores oficiais de ambos os países, com vencimento entre 1º de janeiro de 1985 e dia 30 deste mês.